U.PORTO
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO

Caso 1.3

Avó Felicidade era alta;
agora não consegue ver o retrato da parede
Para a sua geração era muito alta - 1,73 m, desempenada, tenista de muito jeito e lindos fatos.

Meia inglesa por sua mãe, era muito moderna no seu tempo: fumava cigarros e cigarrilhas, bebia sempre dois uísques depois de jantar, era apreciadora de muitos cafés e tinha vaidade nos seus gostos britânicos de comida.

Casou-se com um português, à velha moda do Porto, que literalmente a deixou pelas saudades de sopa diária e de vários bacalhaus semanais, depois de a ter brindado com 6 filhos e quatro abortos.

Avó Felicidade continuou orgulhosamente igual a si própria. Recebia os netos para o chá dominical cada 2 semanas; falava divertida de recordações, mostrava fotografias e explicava os momentos dos seus retratos expostos sobre a lareira; pegava-lhes elegantemente, erguia-os e olhava-os de perto.

Passaram anos e os netos continuaram assíduos ao chá; já não era suplício; a Avó Felicidade

U.PORTO
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO

contava histórias fantásticas e de bom humor e mexericava apesar de - souberam-no por terceiros - dormir mal com dores e se queixar muito das costas dolorosas e presas.

Num domingo, Eduardo apercebeu-se de a Avó, ao mostrar pela centésima vez a foto de um prémio, não a levantou para poder olhá-la de frente; manteve-se curvada com o olhar na direcção da base da lareira. Que horror! De perfil a Avó parecia um ponto de interrogação. Falou à dama de companhia - "O Menino não reparou ainda que D. Felicidade não olha a direito para si e anda sempre dobrada sobre a bengala?

Aos 74 anos, Avó Felicidade mede 1,56 m. Mas, pior, são as costas muito encurvadas.